



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Marcos Rogério

REQUERIMENTO Nº DE - CPIBRASKEM

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 3º, da Constituição Federal, da Lei nº 1579 de 1952 e do art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal, a convocação do Senhor José Carlos Grubisich, ex-Presidente da Braskem, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito, como testemunha.

JUSTIFICAÇÃO

Segundo matéria do Jornal Gazeta do Povo, datada de 16/04/2021, e do Jornal o Globo de 21/12/2016, o executivo brasileiro José Carlos Grubisich, ex-presidente da Braskem, se declarou culpado à justiça americana em um esquema de suborno e admitiu o desvio de U\$ 250 milhões da empresa que foram usados para o pagamento de propinas entre 2006 e 2014 no Brasil. Após a confissão, o Departamento de Justiça dos Estados Unidos confiscou U\$2,2 milhões em bens.

A petroquímica Braskem, controlada pela Odebrecht (atual Novonor), firmou um acordo de leniência com a Controladoria-Geral da União e a Advocacia-Geral no valor de R\$ 2,87 bilhões, a ser pago em parcelas até 2025. Também foram realizados acordos com a justiça da Suíça e dos Estados Unidos.

Ainda, de acordo com o Jornal o Globo, a Braskem, em troca, recebeu diversos benefícios, entre eles: tarifas preferenciais da Petrobras pela compra de matérias-primas utilizadas pela empresa; contratos com a Petrobras; e legislação favorável e programas governamentais que reduziram os passivos tributários da empresa no Brasil", diz o comunicado do departamento norte-americano. Ainda,



segundo o departamento, a conduta da Braskem resultou em pagamentos e/ou lucros corruptos que totalizaram aproximadamente US\$ 465 milhões.

José Carlos Grubisich foi preso pela primeira vez em novembro de 2019, logo que chegou aos Estados Unidos. Ele foi acusado inicialmente por lavagem de dinheiro, mas pagou fiança de US\$ 30 milhões e conseguiu a liberdade. Em 2021, Grubisich foi condenado por participação no esquema de corrupção pela justiça dos Estados Unidos a 20 meses de prisão.

Cabe ressaltar que, segundo o site web Infomoney, o ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa confirmou em 2015 no depoimento à Polícia Federal que recebeu propina da petroquímica Braskem, para agilizar a venda de nafta pela estatal. Em depoimento complementar aos investigadores da Lava Jato, Costa disse que, entre 2006 e 2012, recebeu em média US\$ 3 milhões a US\$ 5 milhões por ano, em contas na Suíça.

Pelo exposto, com o intuito de esclarecer o fatos que envolvem a Empresa Petroquímica Braskem, peço o apoio dos Pares na aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, 13 de março de 2024.

Senador Marcos Rogério
(PL - RO)

